

AVALIAÇÃO PRODUTIVA E ECONÔMICA DA MANDIOCA (*Manihot esculenta* Crantz) NO NORDESTE PARAENSE.

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

NAZARÉ; João Victor da Silva Pinheiro de¹, MELO; Deyvid de Menezes², PAIXÃO; Elaine Priscila Pereira³, SOUZA; Benedito Dutra Luz de⁴, SILVA; Thiago Carvalho da⁵

RESUMO

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é um dos grandes destaques no cenário socioeconômico brasileiro devido à versatilidade de usos tanto para alimentação humana quanto animal. Nas regiões Norte e Nordeste, a mandioca é a base da alimentação humana por pequenos e médios produtores, destacando-se o estado do Pará como o maior produtor nacional. Entretanto, a região Norte apresenta a menor produtividade do país, sendo necessárias a introdução e padronização de tecnologias que aumentem o potencial produtivo da cultura na região. Desta forma, objetivou-se quantificar a produtividade de raiz e a rentabilidade de lavoura comercial de mandioca no nordeste paraense. As avaliações foram feitas em um plantio comercial de mandioca, em uma área de 0,48 ha, para produção de raiz em uma propriedade privada no município de Tracuateua-PA. A mandioca foi cultivada com espaçamento de 0,9×0,8 m, totalizando um stand inicial de 13.899 plantas/hectare. Para avaliação da produtividade, foram realizadas coletas em cinco pontos representativos de toda lavoura. Em cada ponto, foram coletadas quatro plantas para as seguintes avaliações: altura da planta (do solo até a extremidade mais alta na hora da colheita) e peso das raízes. A produtividade de raízes (t/ha) foi calculada pelo produto entre o peso de raiz e o stand final, (considerando uma perda de 20%). Para estimativa da renda bruta e da margem bruta foram considerados um custo operacional efetivo de R\$5.000,0 (14 meses após o plantio) por hectare e um preço de venda da raiz *in natura* de R\$ 450,00 por tonelada. A margem bruta foi calculada subtraindo o custo operacional efetivo (R\$/ha) da renda bruta (R\$/ha). A altura média das plantas foi 2,5 ± 0,13 m (mínimo= 2,36 m; máximo= 2,91 m). Foram observadas médias de peso e produtividade de raízes de 3,24 ± 0,89 kg/planta (mínimo= 1,42 m; máximo= 4,74 m) e 32,4 ± 8,93 t/ha (mínimo= 14,15 m; máximo= 47,35 m), respectivamente. A margem bruta (R\$/ha) média foi de 9.581,3 ± 4.019,8 (mínimo=1.367,5; máximo= 16.307,5). A produtividade observada para a variedade BRS Formosa é o dobro da média do Pará, o que ressalta o potencial produtivo da mandioca quando cultivada com o uso de tecnologia. Os dados coletados na propriedade colocam a mandiocultura como uma das atividades rentáveis da agricultura paraense. Desta forma, conclui-se que a BRS formosa apresenta elevado potencial produtivo na região nordeste paraense, e viabilidade econômica.

PALAVRAS-CHAVE: Forragicultura e pastagens, Mandiocultura, Nordeste Paraense, Produtividade, Rentabilidade

¹ Graduando em Agronomia – UFRA, victorpinheiro1618@gmail.com

² Zootecnista - UFRA; pós graduação – UFPA, deyvidmelo.zootecnista@gmail.com

³ Graduanda em Agronomia – UFRA, elaine_paixao12@yahoo.com

⁴ Engenheiro agrônomo – Agropecuária Milênio, dutramilenio@yahoo.com.br

⁵ Engenheiro agrônomo – professor adjunto UFRA; doutorado - UFV, timao@udel.edu